



Crônicas

Assembleia do CONIC elege primeira mulher para presidir o conselho

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

Brasília foi sede, nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2023, da XX Assembleia Geral Ordinária e da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Inspirados sob o tema “*Aprendeí a fazer o bem, praticai a justiça*” (Is 1,17), as pessoas participantes foram hospedadas no Instituto São Boaventura, na Asa Norte.

“Seremos lembrados pelo que fazemos, a exemplo de Jesus, que passou pelo mundo fazendo o bem e curando males. Movidos pelo Evangelho, devemos, como CONIC, sair, ir ao encontro, se fazer presente na vida dos que sofrem, despertando o missionário itinerante que habita em cada cristão. Não podemos nos silenciar, mas abrir nossos lábios e corações gritando, denunciando a injustiça que fere e que mata. Pois ser cristão é não emudecer diante do sofrimento da outra pessoa, mas ser voz para quem não a tem”, disse na abertura do encontro, o então presidente do CONIC, pastor Inácio Lemke.

Igrejas-membro

O evento reuniu representantes das igrejas-membro do CONIC: a Aliança de Batistas do Brasil (ABB), a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU). Também estiveram presentes delegados e delegadas dos regionais do CONIC, da comissão teológica e representantes de organizações fraternas, como o Centro de Estudos Bíblicos, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), que este ano completa 50 anos, o Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e à Educação Popular, a Fundação Luterana e Diaconia, o Centro Ecumênico de Formação e Educação Comunitária, Koinonia, o Conselho Latino Americano de Igrejas e o Movimento dos Focolares.

Concílio de Niceia

Os debates foram estimulados, inicialmente, pela reflexão sobre os 1.700 anos do Concílio de Niceia (325), buscando abordar os desafios atuais em relação à unidade das igrejas, respeitando sua diversidade e autonomia. Também foram discutidas a relação entre a igreja e o poder estabelecido, bem como o papel da profecia em seu serviço às causas dos pobres e excluídos.

Como introdução ao tema, a pastora Odja Barros, da Aliança de Batistas do Brasil, e Reinaldo Olécio, pastor da Igreja Presbiteriana Unida, conduziram diálogo sobre resgate da importância do Concílio para a caminhada ecumênica. Felipe Buttelli, pastor da IECLB, membro da comissão de Fé e Ordem no Conselho Mundial de Igrejas (CMI), trouxe elementos provocativos sobre o debate teológico e as questões do contexto histórico do Concílio de Niceia para o contexto atual de diálogo ecumênico. “O concílio nos provoca a pensar sobre como garantir a unidade, como viver na diversidade, como refletir sobre o processo colonial que ainda vivenciamos e como respondemos a esse processo como povo, como igrejas”.

A reverenda anglicana Bianca Daebis, assessora para o ecumenismo da CESE e membro da Comissão Teológica do CONIC, pontuou os desafios e esperanças a partir das reflexões dos grupos e dos contextos sociais atuais no Brasil, buscando refletir sobre “o que as igrejas estão propondo para resistir aos modelos colonizadores? Somos Igreja de contestação ou de legitimação? Ecumenismo é movimento periférico porque questiona as estruturas de poder hierárquico eclesial que abandona a voz profética”, afirmou.

Moção e reforma no estatuto

A assembleia aprovou moção de repúdio pelo processo de cassação aberto contra seis deputadas na Câmara dos Deputados (Célia Xakriabá, Érika Kokay, Fernanda Melchionna, Juliana Cardoso, Sâmia Bonfim e Talíria Petrone).

Na reforma do estatuto do CONIC, destaca-se o parágrafo que regula reuniões híbridas. “As assembleias gerais poderão ser realizadas de forma presencial, remota ou híbrida, na forma da lei, cabendo à diretoria esclarecer a sua modalidade, quando da convocação, e garantir a segurança e incolumidade da contagem de quórum e votação”, diz o texto.

Novo membro fraterno

Durante a assembleia, a admissão como membro fraterno da Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI), de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, foi aprovada.

Nova diretoria para o quadriênio 2023-2027 e novo Conselho Fiscal

Uma nova diretoria foi eleita para o quadriênio 2023-2027: bispa Magda Guedes (IEAB), presidência; bispo Manoel João Francisco (ICAR), 1ª vice-presidência; pastora sinodal Patrícia Bauer (IECLB), 2ª vice-presidência; Josileide Santos (ABB), secretaria; e Lucas Colucio (IPU), tesouraria.

O novo Conselho Fiscal, também eleito, ficou assim composto: padre José Bizon (ICAR), pastor Bruno Moreira da Silva Clemente (ABB) e reverendo Nilo Silva Júnior (IEAB), titulares. Mayrinkellison Peres Wanderley (ABB), Ema Marta Dunck (IECLB) e Edoarda Scherer (ICAR), suplentes.

Constatações importantes

Durante a assembleia foi constatada a necessidade de fortalecer a diaconia das igrejas-membros. “É preciso que nossas igrejas estejam mais engajadas nas ações diaconais em que o CONIC está envolvido, como é o caso do projeto *Imigrantes e refugiadas: tecendo sororidade* – que dá suporte esse público nas cidades de Joinville e São Paulo”, afirmou a secretária-geral, pastora Romi Bencke. Também se destacou a importância das igrejas se empenharem tanto no sustento espiritual quanto econômico do CONIC.

Outro momento importante foi a aprovação da *Semana Ecumênica*, que acontecerá durante a Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), e a inclusão da SOUC nos calendários litúrgicos das igrejas-membro. Além de fortalecer e reforçar o ecumenismo entre as igrejas, a *Semana Ecumênica* terá como objetivo ampliar as coletas para o CONIC e capilarizar o diálogo como dimensão missionária e evangelizadora.

Em espírito de sororidade e fraternidade

Ao longo de todo o encontro, a oração e a convivência fraterna foram fontes de inspiração. No encerramento, uma bênção foi concedida em agradecimento à antiga diretoria pelo trabalho realizado, assim como uma calorosa acolhida à nova gestão que agora chega.

Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/conic/noticias/assembleia-do-conic-elege-primeira-mulher-para-presidir-o-conselho>.

CESE comemora 50 anos com celebração inter-religiosa na Igreja da Santíssima Trindade

Coordenadoria Ecumênica de Serviço

A *Celebração da alegria e do compromisso*, momento inter-religioso na Igreja da Santíssima Trindade, realizada na noite de 13 de junho de 2023, para marcar os 50 anos da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), reforça o lugar que a organização sempre ocupou ao longo dessas cinco décadas: ao lado daqueles e daquelas que são marginalizadas(os) pela sociedade.

O lugar que acolhe pessoas em situação de rua recebeu também lideranças de religiões de matrizes africanas, das espiritualidades indígenas, de movimentos populares, parceiros e parceiras de caminhada da CESE para, unidas(os) em sua mais ampla diversidade, celebrarem juntas(os) essa trajetória. Em sua fala de abertura, Sônia Mota, diretora executiva da CESE, reforçou a importância de marcar esse momento na Trindade. “Não poderia ser outro lugar a acolher essa celebração da alegria e do compromisso. A Trindade sempre nos acolhe de braços abertos. Aqui nós encontramos aconchego e as nossas energias se renovam. Para uma organização que trabalha com a defesa dos direitos e foi fundada na ditadura militar, conseguir chegar a 50 anos de trabalho é motivo de agradecer a Deus”.

No início da celebração, lideranças dos movimentos sociais e integrantes da CESE entraram na igreja segurando cartazes com frases que representam a luta por direitos: reforma agrária, antirracismo, agroecologia, proteção às mulheres, ecumenismo e diálogo inter-religioso, dentre outras. “Em nome da divindade sagrada que na tradição cristã age de forma trinitária nos chamando para partilhar dons, aqui nos reunimos para celebrar os 50 anos da CESE, expressão da diaconia de serviço em defesa dos direitos humanos”, afirmou a presbítera Eleni Rangel, da Igreja Presbiteriana Independente e presidenta da CESE, na invocação que deu início à celebração.

O pastor Cláudio Rebouças, da Igreja Presbiteriana Unida e primeiro secretário da CESE, destacou que aquele momento também reivindicava um olhar para a ancestralidade. “A esses homens e mulheres, a nossa gratidão a Deus. O avivamento da memória é pra gente não se perder no caminho, é para gente saber quais os eixos, as identidades, os processos que a gente não pode abrir mão”.

Todo a celebração foi marcada pela simbologia dos movimentos, do respeito à liberdade religiosa e da resistência. Mantendo os pés fincados onde sempre esteve, a CESE celebrou seus 50 anos com parceiros e parceiras que caminharam lado a lado com a organização nessas cinco décadas, renovando seu compromisso com a luta em defesa dos direitos humanos e sua esperança em tempos de justiça com democracia.

Diálogo, articulação e inter-religiosidade

O momento inter-religioso foi aberto pelo pastor Renato Küntzer, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e segundo tesoureiro da CESE, em uma oração por respeito à diversidade. As religiões de matriz africana foram representadas por mãe Jaciara de Oxum, Iyá Márcia de Ogum e Egbon d' Osun do Ilê Axé Ofá Omi Layó Ana Gualberto, diretora executiva de Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço. Parceira histórica da CESE, mãe Jaciara parabenizou a organização pelo seu impacto nas comunidades. “Essa presença em nossos terreiros, a partir de oficinas, de caminhadas contra intolerância religiosa, a partir do acolhimento, do autocuidado às mulheres, a partir de sementes – porque a gente faz projetos em que plantamos nossas ervas sagradas, em que plantamos nossa ancestralidade.”

Representando as espiritualidades indígenas, Beatriz Tuxá, que também faz parte da equipe CESE, trouxe para a celebração um canto que é entoado em sua terra, a Aldeia Tuxá Kiniopará, durante o toré, um ritual realizado pelo seu povo. O canto se chama Lêlândôa. Outra parceira histórica da organização presente na celebração foi Marizelha Lopes, quilombola e pescadora de Ilha de Maré que integra a Articulação Nacional das Pescadoras (ANP). “Essa semente não é uma semente qualquer. É uma semente orgânica, crioula, que é aquela que a gente vai passando de comunidade em comunidade. Essa semente que é a CESE é a notícia de quem tem essa organização que lembra que tem povo que precisa ser acolhido. Essa semente tem se multiplicado e trazido muitos frutos na resistência”.

Encerramento

A celebração também contou com a participação dos reverendos Áureo Bispo e Celso Dourado, ambos fundadores da CESE, e do padre Joãozinho, liderança marcante da Igreja da Santíssima Trindade, que, juntos, concederam a benção às(aos) presentes. No ofertório do povo, foram distribuídos alimentos oriundos da agricultura familiar produzidos por organizações sociais, que têm projetos apoiados pela CESE. A celebração foi encerrada com a partilha da sopa, tradição da comunidade da Trindade, e também pelo acender das velas, em um momento coletivo de compartilhamento de luz.”

Disponível em: <https://www.cese.org.br/cese-celebra-seus-50-anos-em-culto-ecumenico-na-igreja-da-santissima-trindade/>.

Coleção Teologia Ecumênica Latino-Americana

Elias Wolff

Buscando fortalecer a pesquisa sobre o ecumenismo na América Latina, professores do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná coordenam a publicação de uma *Coleção Teologia Ecumênica Latino-Americana* (TELA). Essa proposta parte da constatação de que após mais de um século de iniciativas ecumênicas na América Latina, (considerando o Congresso Evangélico do Panamá, em 1916), e no contexto da teologia desenvolvida a partir da segunda metade do século XX, é possível identificar e articular elementos que possibilitam elaborar um pensar ecumênico da fé cristã em seu conteúdo, seu método, sua hermenêutica, sua linguagem e seus horizontes, bem como em suas implicações pastorais e sociais.

Assim, a *Coleção Teologia Ecumênica Latino-Americana* busca revisitar, ampliar e atualizar os estudos já realizados sobre o ecumenismo na América Latina, em seus elementos históricos, teológicos, pastorais e espirituais, bem como o vínculo entre a prática ecumênica e as questões socioambientais, analisando os dissensos e as convergências entre diferentes tradições teológicas e doutrinárias de diferentes igrejas, e articular a proposta de um estatuto epistemológico próprio da teologia ecumênica latino-americana, em seus elementos metodológicos e hermenêuticos.

O objetivo geral da coleção TELA é propor o ecumenismo como paradigma do pensar teológico, sustentando o diálogo que visa superar divergências e construir convergências e consensos na compreensão e na vivência da fé cristã entre as diferentes tradições eclesiais, interagindo com a pluralidade religiosa e sociocultural do nosso tempo. Os objetivos específicos são: analisar a fé cristã vivida no contexto do atual pluralismo religioso e cultural, na esfera pública, apontando caminhos para uma “cultura do diálogo”; identificar na história do cristianismo os elementos de divergência e também de convergências e de consensos teológicos sobre a fé cristã, desenvolvendo-os sistematicamente; explicitar e articular elementos teológicos e pastorais que possibilitem às igrejas a cooperação na missão; e explicitar a incidência social do diálogo realizado entre as igrejas, as religiões e as culturas, possibilitando compromissos comuns em projetos que visam uma sociedade pautada na justiça e na paz, a promoção humana e a defesa da criação.

O projeto coleção TELA prevê a publicação de 31 volumes, contemplando os tratados nucleares da fé cristã, como cristologia, graça, Igreja, sacramentos, temas bíblicos e pastorais. O estudo desses temas é realizado em diálogo entre as doutrinas e as teologias das diferentes igrejas, acolhendo os resultados da pesquisa ecumênica já realizada sobre eles no âmbito acadêmico, como também os resultados dos diálogos eclesiais e das iniciativas das várias organizações ecumênicas. Para isso, foi organizada uma rede com mais de 60 pesquisadores e pesquisadoras, atuantes em diferentes instituições acadêmicas da América Latina, Europa e Estados Unidos e membros de diferentes igrejas.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

A previsão é iniciar a publicação dos livros em 2024, completando a coleção num prazo de três anos. Os livros serão publicados, inicialmente, apenas em português, pela editora brasileira Recriar.

Declaración del CMI con motivo del 75º aniversario de la Declaración Universal de Derechos Humanos

Conselho Mundial de Igrejas

El Consejo Mundial de Iglesias (CMI) conmemoró el 75º aniversario de la *Declaración Universal de Derechos Humanos* con una declaración pública en la que reconoce los valores compartidos que sustentan tanto la declaración como al CMI, que también celebra su propio 75º cumpleaños.

“Al mismo tiempo, reconocemos las muchas maneras y los múltiples lugares en los que la dignidad humana que Dios da se ve amenazada y en peligro por el resurgir de la represión autoritaria de las libertades; por los conflictos, la ocupación y los desplazamientos forzosos; por la discriminación y los prejuicios; por la persecución; por la galopante desigualdad económica y la pobreza extrema persistente; por el extremismo violento; por la desinformación en las redes sociales y la incitación al odio; por el abuso de la inteligencia artificial y otras nuevas tecnologías, y por el cambio climático antropogénico y la ausencia de justicia climática”, dice la declaración.

La declaración invita a las iglesias miembros del CMI y a los asociados ecuménicos a que, entre otras acciones, se comprometan de nuevo “a dar una respuesta compasiva, práctica y activa a las voces, los lamentos y las experiencias vividas de las mujeres, los niños y las niñas, así como los hombres que sufren la violación de su dignidad y sus derechos humanos”.

El Comité Central del CMI se suele reunir cada dos años y actúa como principal órgano rector del CMI entre asambleas. La reunión de este año es la primera desde que el Comité Central fuera elegido en la 11ª Asamblea del CMI, celebrada en Karlsruhe, Alemania, en 2022.

Disponível em: <https://www.oikoumene.org/es/news/wcc-statement-marks-75th-anniversary-of-universal-declaration-of-human-rights>.

El Consejo Mundial de Iglesias celebra su 75º aniversario con bailes y canciones que evocan recuerdos especiales

Conselho Mundial de Igrejas

La celebración en el Centro Ecuménico del 75º aniversario del Consejo Mundial de Iglesias (CMI) fue toda una dicha en una calurosa tarde de junio en la que las personalidades ecuménicas – jóvenes y mayores – recordaron ocasiones memorables y destacaron, con cantos y alegría, reflexiones sobre su trabajo.

Los y las participantes llegaron a la ceremonia en la sala principal del CMI con la compañía de música en vivo. Recibieron dos regalos: el informe de la 11ª Asamblea del CMI en Karlsruhe, Alemania, 2022, que refleja muchas facetas de la labor ecuménica, y *Your word is truth*, una coedición realizada junto con la Sociedad Bíblica Unida. La publicación de la Sociedad Bíblica Unida ilustra cómo la diversidad de hermenéuticas puede ser una fuente de unidad cristiana y un bello reflejo de la diversidad del reino de Dios.

El CMI conmemoró su 75º aniversario el 25 de junio con una celebración ecuménica en la catedral de Saint Pierre, Ginebra, en la que recordaron la fundación del CMI en Ámsterdam en agosto de 1948, tres años después del final de la Segunda Guerra Mundial. Las personas allí congregadas se sumaron al baile en la sala y cantaron una eterna favorita: “caminamos en la luz de Dios”.

Estallido de alegría

El moderador del Comité Central, el obispo Heinrich Bedford-Strohm, dio gracias a Dios “por el estallido de alegría. Experimentemos este espíritu cuando volvamos a casa”, dijo. Los y las participantes cantaron el cumpleaños feliz con fuertes vítores al CMI por su aniversario. Bedford-Strohm sirvió la tarta del 75º aniversario, cortada por el exsecretario general adjunto del CMI, Georges Lemopoulos, el exmiembro del Comité Central más antiguo ahí presente, y por Maria Yaziji, del Patriarcado Ortodoxo Griego de Antioquía y Todo Oriente, la miembro más joven del actual comité. El reverendo Ioan Sauca, secretario general en funciones del CMI de 2020-2022, también dijo unas palabras en la conmemoración.

Para el 75% del Comité Central, la reunión del 21 al 27 de junio era la primera que celebraban desde las elecciones que tuvieron lugar en la asamblea del CMI en Alemania en 2022. El Comité Central es el máximo órgano de gobierno del CMI entre las asambleas del consejo y suele reunirse cada dos años.

La reverenda Angélique Walker-Smith compartió un testimonio sobre su compromiso con el CMI y la labor del consejo para superar el racismo y promover la justicia de género. Afirmó que la alianza de la Iglesia con las Naciones Unidas es una etapa esencial para abordar estas cuestiones, ya que realiza parte del trabajo de reconciliación. “Tenemos, por ejemplo, las obras estacionales, el trabajo con las mujeres y también tenemos el nuevo espacio del Foro

Permanente de Afrodescendientes. Y creo que todos y todas tenemos que mirar dentro de nuestros espacios eclesíásticos. Cada vez escucho más conversaciones – sin duda en Norteamérica, donde vivo – en las que están más reflejados los grupos que no siempre han estado en el centro”, dijo Walker-Smith. “Pienso en nuestros hermanos y hermanas indígenas. Pienso en los y las afrodescendientes de Asia y otras comunidades en diáspora que necesitan más atención. Creo que nuestras iglesias están escuchando, y tengo la esperanza de que podamos ir más allá”.

El professor Fernando Enns, defensor de la teología de la paz, habló de la labor del CMI sobre la “paz justa”, desde Harare en 1998 hasta Karlsruhe, y pasó a relatar cómo comenzó su trabajo con el consejo en 1996, cuando empezó a representar a las iglesias menonitas. “Fui acogido bajo las alas de tres madres ecuménicas, como yo las llamaría. También quiero decir sus nombres porque me han ayudado a formarme y porque, sin ellas nunca habría podido experimentar y hacer todo lo que hice”.

Mujeres inspiradoras

Las mujeres que le sirvieron de inspiración fueron la exmoderadora del Comité Central. Agnes Abuom, anglicana keniana fallecida a principios de año; la profesora Janice Love, de la Iglesia Metodista de Estados Unidos; y la obispa Margot Kässmann, teóloga alemana. “Son cerebros, corazones y espíritus poderosos. Estas madres me acogieron bajo sus alas y me enseñaron a volar en el movimiento ecuménico”, dijo Enns. “Veníamos de una época en la que parecía que podíamos mover montañas: superamos el apartheid en Sudáfrica y derribamos el muro de Berlín con una revolución no violenta. Era una época en la que se podía decir: ‘Podemos rehacer las cosas, podemos construir la paz; es posible’”.

Enns dijo también: “fue un obispo de Sudáfrica el que dijo: de acuerdo, el apartheid ha terminado oficialmente. Pero, en realidad, no. Vemos a jóvenes matándose en las calles de nuestras ciudades. Entonces, ¿cuál es el llamado de las iglesias? Creamos la campaña *Paz a la ciudad*, en siete ciudades de todo el mundo para intentar aprender de las comunidades. ¿Cómo construyen ustedes la paz? Y todo esto está relacionado con la justicia en la práctica”.

En un mensaje de vídeo con motivo de la celebración, el arzobispo Angaelos, de la Iglesia Ortodoxa Copta del Reino Unido, señaló que el camino del CMI se enfrenta a muchos desafíos “que a veces pueden ser difíciles”. “Pero las recompensas, las bendiciones, la luz que irradiamos al mundo, la sal que podemos ser de la Tierra y el ejemplo que damos al servir a los demás como lo hace nuestro Señor, sirviendo a toda la humanidad: todas estas cosas hacen del Consejo Mundial de Iglesias una plataforma maravillosa en la que reunirnos”.

Disponível em: <https://www.oikoumene.org/es/news/world-council-of-churches-celebrates-75-years-to-dance-song-evoking-special-memories>.

Semana de Oração pela Unidade Cristã 2023

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Promovida mundialmente pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pelo Conselho Mundial de Igrejas, a Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) acontece em períodos diferentes nos dois hemisférios. No hemisfério Norte, o período tradicional para a SOUC é de 18 a 25 de janeiro. No hemisfério Sul, as igrejas geralmente celebram a semana de oração no período de Pentecostes, que em 2023 ocorreu de 22 a 28 de maio. A SOUC é também um momento simbólico para a unidade da Igreja. No Brasil, o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC) organiza as iniciativas para a celebração da semana.

“Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça”

O tema que inspirou a SOUC em 2023, “*Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça*” (Is 1,17) foi escolhido e preparado por um grupo ecumênico dos Estados Unidos, a convite do Conselho de Igrejas de Minnesota. Minnesota caracteriza-se, historicamente, pela profunda disparidade racial. Entre as inúmeras violências racistas, destaca-se a ocorrida no dia 26 de dezembro de 1862, quando 38 pessoas da etnia indígena dakota foram enforcadas em Mankato. As execuções ocorreram no contexto da guerra travada entre os Estados Unidos e o povo dakota. No momento da execução, as 38 pessoas cantaram o hino *Wakantanka taku nitawa*.

A brutalidade do massacre contra o povo dakota não contribuiu para que, ao longo dos anos, fossem assumidos compromissos para o enfrentamento ao racismo. Ao contrário, outras histórias tão cruéis como a ocorrida em 1862 aconteceram. A mais recente, que repercutiu globalmente, foi o assassinato de George Floyd, em março de 2020, no contexto da COVID-19. O crime foi cometido pelo policial de Minneapolis, Derek Chauvin. Este crime, perpetrado por um agente a serviço do Estado, mobilizou a população afro-americana, que denunciou os inúmeros crimes racistas que ocorrem diariamente no país. Essa onda de mobilização e denúncia ficou conhecida como *Vidas negras importam* e contribuiu para a amplificação das denúncias de crimes racistas que ocorrem diariamente em diferentes países, incluindo no Brasil.

Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/como-ter-acesso-aos-subsidios-da-semana-de-oracao-pela-unidade-crista-2023/>.